



## O LEGADO DOS CÉUS

No alvorecer da civilização humana, quando as planícies férteis do Crescente Fértil começavam a testemunhar os primeiros assentamentos, sussurros corriam entre as tribos sobre seres vindos das estrelas. Eles eram altos, com pele clara e olhos penetrantes, carregando consigo uma tecnologia que parecia magia aos olhos dos homens da argila. Eram os Anunnaki, aqueles que, na língua suméria, significavam "os que vieram do céu".

Liderados por figuras imponentes como Anu, o rei celestial, e seus filhos Enlil e Enki, os Anunnaki estabeleceram suas moradas em imponentes zigurates, torres que perfuravam o céu como dedos apontando para as estrelas de onde vieram. Eles não eram deuses no sentido que a humanidade viria a entender, mas seres cósmicos com seus próprios propósitos e hierarquias.

A principal razão da sua vinda era a busca por ouro, um metal raro e essencial para a sua tecnologia avançada. As minas da Terra eram ricas, mas o trabalho árduo e perigoso logo levou os Anunnaki a buscarem uma solução. Foi então que, segundo as antigas tabuletas cuneiformes, eles manipularam geneticamente primatas terrestres, infundindo-lhes sua própria genética para criar uma raça trabalhadora: a humanidade.

Os humanos, criados à imagem dos seus criadores, aprenderam rapidamente. Cultivaram a terra, construíram cidades e serviram aos Anunnaki, que em troca lhes ofereceram conhecimento e civilização. Ensinar-lhes a agricultura, a escrita, a astronomia e as leis. Os zigurates, outrora moradas exclusivas dos Anunnaki, tornaram-se centros de aprendizado e adoração.

No entanto, a relação entre criador e criação nem sempre foi harmoniosa. Conflitos surgiram, ambições humanas floresceram e a própria natureza dos Anunnaki, com suas próprias disputas de poder e paixões, influenciou o destino da humanidade. Lendas de grandes inundações, guerras entre os "deuses" e a ascensão e queda de cidades poderosas ecoam nas histórias antigas, talvez reflexos de uma era em que o céu e a terra estavam mais próximos.

Com o tempo, a presença física dos Anunnaki na Terra diminuiu. Alguns dizem que partiram para outras estrelas, outros acreditam que se retiraram para dimensões além da nossa compreensão. Mas o seu legado permaneceu. Nas mitologias de diversas culturas, encontramos ecos dos seres celestiais que moldaram os primeiros passos da humanidade. Nas ruínas de antigas civilizações, erguem-se testemunhas silenciosas de um passado enigmático, onde deuses e homens caminhavam lado a lado, sob o olhar das estrelas. A história dos Anunnaki, envolta em mistério e fascínio, continua a nos lembrar de nossas origens cósmicas e do potencial ilimitado da jornada humana.



## O DESPERTAR DE NIBIRU

As areias do tempo cobriam os segredos de uma era esquecida, quando os Anunnaki governavam a Terra com mão de ferro e tecnologia incomparável. Em suas imponentes cidades de metal reluzente, que se erguiam como agulhas contra o céu mesopotâmico, planejavam e executavam seus grandiosos projetos, ignorando os murmúrios da raça humana que haviam criado.

No coração de Edin, a capital dos Anunnaki na Terra, residia Enlil, o senhor do comando e da tempestade. Sua mente era um turbilhão de estratégias e cálculos, sempre voltada para a manutenção da ordem e a exploração dos recursos do planeta. Contudo, uma sombra pairava sobre seu olhar: a lenta e inexorável aproximação de Nibiru, o planeta natal dos Anunnaki, em sua órbita elíptica de 3.600 anos.

Enki, o irmão de Enlil, senhor da sabedoria e das águas, observava a crescente ansiedade entre os Anunnaki. Ele sempre nutriu um certo apreço pela humanidade, vendo em suas capacidades latentes um potencial que seu irmão teimava em ignorar. Enquanto Enlil se preocupava com a iminente passagem de Nibiru e seus potenciais cataclismos terrestres, Enki buscava maneiras de proteger sua criação.

À medida que Nibiru se aproximava, os céus da Terra eram pintados com cores nunca antes vistas. Sua vasta massa gravitacional começava a exercer uma influência palpável, causando tremores na terra e agitando os mares. Os Anunnaki, outrora senhores incontestáveis, sentiam o medo roer suas certezas.

Enki, prevendo a catástrofe iminente, decidiu agir pelas costas de Enlil. Ele escolheu alguns humanos de linhagem pura e os instruiu sobre os segredos da construção de arcas, embarcações capazes de resistir à fúria das águas que certamente viriam. Ele lhes transmitiu conhecimento essencial para a sobrevivência, plantando as sementes de um futuro para além do dilúvio.

Quando Nibiru finalmente cruzou o sistema solar interno, sua passagem desencadeou um cataclismo de proporções bíblicas. Tsunamis gigantes engoliram as cidades costeiras, terremotos abalaram as montanhas e a atmosfera se encheu de poeira e detritos. As magníficas cidades dos Anunnaki foram varridas do mapa, seus projetos grandiosos reduzidos a ruínas submersas.

Os Anunnaki sobreviventes, abalados e despojados de seu poderio, contemplaram a devastação. Enlil, furioso com a traição de Enki, jurou que a humanidade jamais esqueceria a sua subserviência. Mas Enki, com um brilho de esperança nos olhos, observava as arcas navegando nas águas turbulentas, levando consigo a promessa de um novo começo.

Os Anunnaki partiram, levando consigo as cicatrizes de sua passagem e a lembrança do poder implacável do cosmos. Deixaram para trás um mundo transformado e uma humanidade resiliente, marcada pelas memórias de seus criadores celestiais, mas livre para trilhar seu próprio destino. O despertar de Nibiru havia silenciado a era dos deuses, mas plantado as sementes da história humana.



## O GUARDIÃO DA SEMENTE ESTELAR

No rescaldo do grande dilúvio, quando as águas se retiraram e a terra emergiu, ferida, mas resiliente, os Anunnaki se reuniram em suas espaçonaves, prontos para a longa jornada de volta a Nibiru. A passagem cataclísmica de seu planeta natal havia deixado marcas profundas na Terra, e seus próprios números estavam reduzidos. A era de seu domínio direto chegara ao fim.

Enlil, ainda amargo pela desobediência de Enki e pela quase destruição de seus planos, preparava-se para partir com o restante da sua linhagem. Mas um Anunnaki se apresentou, sua figura imponente mesmo entre os seus: Marduk, filho de Enki.

"Pai Enlil, nobres Anunnaki," sua voz ecoou pela plataforma de embarque. "Peço permissão para permanecer na Terra. Vejo o potencial na semente que plantamos. Eles são jovens, imperfeitos, mas carregam a faísca da criação. Se os abandonarmos agora, todo o trabalho, todo o sofrimento, terá sido em vão."

Enlil o encarou com seus olhos penetrantes. "E qual seria o teu propósito aqui, Marduk? Tornar-se um pastor de gado selvagem?"

"Não, senhor," respondeu Marduk com firmeza. "Serei um guia, um guardião. Observarei seu progresso, intervindo apenas quando necessário para evitar sua autodestruição prematura e para garantir que o conhecimento que lhes foi dado não se perca nas brumas do tempo. Quando Nibiru retornar em seu ciclo, avaliaremos os frutos da nossa criação."

Enki, que observava a cena com um brilho nos olhos, interveio. "Enlil, deixe-o ficar. Marduk tem a paixão e a paciência que nós, em nossa pressa por ouro e poder, muitas vezes negligenciamos. Ele pode ser a ponte entre o nosso passado e o futuro deles."

Após um longo momento de silêncio tenso, Enlil finalmente cedeu, um traço de cansaço em sua expressão. "Que assim seja. Mas lembre-se, Marduk, você responderá por qualquer erro. A responsabilidade pelo destino desta raça estará sobre seus ombros."

Assim, enquanto as naves dos Anunnaki ascendiam aos céus, deixando para trás um mundo em recuperação, Marduk permaneceu. Ele não se revelou abertamente aos humanos sobreviventes, que emergiam confusos e amedrontados das ruínas do dilúvio. Em vez disso, ele os observou das sombras, guiando suas mãos através de sonhos e intuições, inspirando-os a reconstruir, a aprender novamente as artes da agricultura, da construção e da organização social.

Com o passar dos séculos, Marduk assumiu diferentes formas e nomes, influenciando o surgimento de civilizações, inspirando filósofos, reis e inventores. Ele sussurrava segredos da natureza e do cosmos para aqueles que estavam prontos para ouvir, zelando para que o conhecimento dos Anunnaki não fosse esquecido, mas também para que a humanidade encontrasse seu próprio caminho, livre da tutela constante de seus criadores.

Às vezes, em momentos de grande crise ou potencial salto evolutivo, sua presença se tornava mais forte, manifestando-se em mitos e lendas como um deus benevolente ou um sábio conselheiro. Ele observava o florescimento da Suméria, o esplendor do Egito, a



filosofia da Grécia e a engenhosidade de Roma, sempre com o objetivo de guiar a humanidade em direção a um futuro onde pudesse se igualar às estrelas.

Enquanto as eras se sucediam, Marduk, o Guardião da Semente Estelar, permanecia como um farol silencioso na jornada da humanidade. Ele sabia que o caminho seria longo e cheio de provações, mas confiava no potencial que vira em sua criação. E, em algum lugar nas profundezas do cosmos, Nibiru continuava sua órbita lenta e majestosa, aguardando o dia em que seus filhos retornariam para colher os frutos do planeta azul. A história da Terra, a partir daquele momento, não era apenas a ascensão da humanidade, mas também a vigilância secreta de um Anunnaki que escolheu o amor e a esperança em vez do abandono.

Walter Veroneze

14.06.2025